

AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MANDÚ, NO SUL DE MINAS GERAIS

André dos Santos Ribeiro¹; Ronaldo Luiz Mincato¹

¹ UNIFAL- MG

RESUMO: A análise empírica de Fragilidade Ambiental visa o levantamento e caracterização do ambiente natural e dos usos do solo, a qualificação da fragilidade à erosão, que implicam na avaliação dos usos potenciais da área estudada. A análise da Fragilidade Natural integrada à análise dos usos antrópicos fornece a Fragilidade Ambiental, que é hierarquizada entre muito frágil e muito estável. Estes estudos vêm sendo desenvolvidos, no Brasil, principalmente em bacias hidrográficas, pois estas representam um limite evidente, que permite o estabelecimento das relações de causa e efeito entre processos e elementos. A bacia hidrográfica do Rio Mandú, no Sul de Minas Gerais, nasce a montante da cidade de Borda da Mata e deságua no Rio Sapucaí-Mirim no Município de Pouso Alegre, com aproximadamente 50 km de extensão e pertence à bacia hidrográfica do Rio Grande. O canal fluvial do Rio Mandú está instalado ao longo de um falhamento transcorrente no Cinturão de Cisalhamento Ouro Fino, com orientação WSW-ENE. O arcabouço tectônico da bacia é composto pelo domínio da Faixa Alto Rio Grande, compreendendo os Complexos Amparo / São Gonçalo do Sapucaí e por rochas ígneas granitoides, com depósitos aluvionares recentes e coberturas cenozóicas indiferenciadas. Em termos geomorfológicos, fica na região morfoestrutural das Serras Alongadas de Ouro Fino e Depressão de Pouso Alegre. Os solos predominantes são Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico, Latossolo Vermelho-Escuro distrófico, Podzólico Vermelho-Amarelo distrófico e solos Aluviais Álicos. Este estudo consistiu em levantar, caracterizar e cartografar os atributos geoambientais de classes de solos, geomorfologia, geologia, clima, para estabelecer a Fragilidade Natural e integrá-los aos usos do solo, diagnosticando e qualificando, assim, a Fragilidade Ambiental da bacia hidrográfica. A análise dos resultados e mapas gerados contribui para o planejamento ambiental, pois os estudos relativos aos processos erosivos e à produção de sedimentos subsidiam a definição de políticas públicas de uso e conservação dos recursos naturais, que contribuem para o aumento da disponibilidade de águas e para o uso sustentável dos solos. A bacia hidrográfica do Rio Mandú teve sua ocupação iniciada no século XIX. Atualmente, os principais usos do solo na bacia são as pastagens e os cultivos de morango e hortaliças, porém próximo à foz do rio predomina a urbanização da cidade de Pouso Alegre. No âmbito da bacia se destaca também a presença de um “lixão”, depósito tecnogênico construído gárbico, que recebia os detritos urbanos dos municípios de Pouso Alegre e de Borda da Mata. Os resultados preliminares mostram que os problemas ambientais desses usos, entre outros, estão relacionados à erosão acelerada, com sedimentos provenientes dos espaços destinados à produção agropecuária e ocupação ilegal de encostas. Isso provoca a perda de solos e de sua fertilidade e produtividade em médio prazo, e, também, causa o assoreamento do canal principal e de seus tributários, que, por sua vez, agravam o problema histórico das enchentes na cidade de Pouso Alegre. Diminui ainda a qualidade das águas destinadas ao abastecimento doméstico do município. Os estudos realizados apontam a área como prioritária para adoção de medidas de recuperação dos efeitos degradacionais.

PALAVRAS CHAVE: FRAGILIDADE AMBIENTAL; RIO MANDÚ; SUL DE MINAS GERAIS.